



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FLÁVIO HENRIQUE DA SILVA

**NÍVEL DE ESTRESSE OCUPACIONAL NA ROTINA DE TRABALHO DOS
PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO**

RECIFE

2024

FLÁVIO HENRIQUE DA SILVA

**NÍVEL DE ESTRESSE OCUPACIONAL NA ROTINA DE TRABALHO DOS
PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Christianne Calado
Vieira de Melo Lopes

Recife
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Flávio Henrique da.

Nível de estresse ocupacional na rotina de trabalho dos professores de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Pernambuco / Flávio Henrique da Silva. - Recife, 2024.

53 p. : il., tab.

Orientador(a): Christianne Calado Vieira de Melo Lopes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Etrese ocupacional. 2. Professores. 3. Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp. I. Lopes, Christianne Calado Vieira de Melo. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

FLÁVIO HENRIQUE DA SILVA

NÍVEL DE ESTRESSE OCUPACIONAL NA ROTINA DE TRABALHO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 20 de março de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. M.Sc Célio Beserra de Sá
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar a minha mais profunda gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho, que marca o fim desta jornada acadêmica tão significativa na minha vida.

Primeiramente, agradeço a Deus por me guiar e fortalecer, permitindo que eu superasse os desafios e alcançasse este momento tão esperado.

À minha família, meu pilar mais sólido. A meu filho Arthur Henrique e à minha esposa Elaine Lopes, o meu eterno agradecimento pelo amor incondicional, compreensão e apoio ao longo de cada etapa deste caminho. O incentivo e compreensão nos momentos de dedicação intensa a este trabalho foram fundamentais para minha perseverança.

Aos estimados professores do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, sou imensamente grato pela dedicação em compartilhar conhecimento, pelas valiosas orientações e pela inspiração que me proporcionaram ao longo da graduação. Cada aprendizagem construída foi essencial para os meus crescimentos acadêmico e profissional. Além disso, pela paciência e disponibilidade de contribuir para esta pesquisa.(ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), 2023)

Em especial, minha orientadora, Professora Dra. Christianne Calado, expressei a minha profunda gratidão. A sua orientação precisa, paciência e apoio constante foram fundamentais para o desenvolvimento e a conclusão deste trabalho. As suas sugestões e contribuições foram valiosas e enriqueceram significativamente este estudo, além da sua disponibilidade e auxílio na obtenção dos dados tão importantes para elaboração deste estudo.

Que este trabalho possa ser não apenas um marco acadêmico, mas também uma contribuição significativa para a área de Ciências Contábeis. Cada um teve um papel fundamental na minha jornada e sou imensamente grato por ter a oportunidade de aprender e crescer ao lado de pessoas tão especiais. A todos vocês, meu muito obrigado!

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo identificar o nível de estresse ocupacional na rotina de trabalho dos docentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nesse contexto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva com coleta de dados por meio de questionário. O questionário foi enviado por e-mail, para 42 docentes que ministram aula no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, dentre os quais 22 professores concordaram em participar, perfazendo, 52,38 % dos profissionais do departamento. O formulário foi composto por 4 seções: identificação do perfil do docente, relacionamento social e entretenimento, o Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp (ISSL) e causas do estresse. A pesquisa revelou que 27,27 % dos professores estão experimentando estresse e que 100 % dos que têm estresse estão na fase denominada resistência. Deste total os sintomas mais frequentes apontados foram: tensão muscular (dor muscular) e aumento da sudorese percebidos nas últimas 24 horas, sensação de desgaste físico constante e problemas de pele percebidos na última semana e insônia percebida no último mês. Em relação à percepção do agente estressor, os indivíduos submetidos ao estresse revelaram que os problemas de saúde, as dificuldades de acesso ao local de trabalho e superlotação das turmas como fatores preponderantes para a percepção de estresse no dia-dia.

Palavras-chave: estresse ocupacional; professores; Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp.

ABSTRACT

This present study seeks to determine the level of occupational stress in the work routine of Accounting professors at the Federal University of Pernambuco (UFPE). In this context, a bibliographic, exploratory, and descriptive research was conducted with data collected through a questionnaire. The questionnaire was sent by email to 42 professors teaching at the Department of Accounting and Actuarial Sciences, of which 22 agreed to participate, representing 52.38% of the department's professionals. The form consisted of 4 sections: identification of the professor's profile, social relationships and entertainment, Lipp's Stress Symptoms Inventory (ISSI), and causes of stress. The research revealed that 27.27% of the teachers are experiencing stress and that 100% of those who are stressed are in the resistance phase. Among these, the most frequent symptoms reported were muscular tension (muscle pain) and increased sweating perceived in the last 24 hours, constant physical fatigue, skin problems perceived in the last week, and insomnia perceived in the last month. Regarding the perception of the stressor agent, individuals under stress revealed that health problems, difficulties in accessing the workplace, and overcrowding of classes were the predominant factors contributing to the perception of stress in their daily lives.

Keywords: Occupational stress; Professors; Lipp's Stress Symptoms Inventory.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Dimensões do estresse docente.....	20
Quadro 2 — Seções e conteúdos do questionário	27

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Síndrome de adaptação geral	13
Figura 2 — Modelo Quadrifásico do estresse	13
Figura 3 — Modelo de estresse de professores.....	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Principais agentes estressores	16
Tabela 2 — Elementos dos agentes estressores	17
Tabela 3 — Amostra estudada conforme sexo	29
Tabela 4 — Amostra estudada segundo faixa etária.....	30
Tabela 5 — Amostra estudada segundo o estado civil	30
Tabela 6 — Amostra estudada segundo grau acadêmico.....	31
Tabela 7 — Amostra estudada segundo tempo de atuação na UFPE.....	31
Tabela 8 — Amostra estudada que trabalham em mais de um emprego	32
Tabela 9 — Amostra estudada segundo carga horária semanal	32
Tabela 10 — Relações sociais e tempo para si da amostra estudada.....	33
Tabela 11 — Presença ou ausência de estresse na amostra estudada	33
Tabela 12 — Fases do estresse na amostra estudada	34
Tabela 13 — Estresse por sexo	37
Tabela 14 — Existência de estresse por faixa etária	37
Tabela 15 — Estresse por estado civil	38
Tabela 16 — Existência de estresse por área de atuação	38
Tabela 17 — Fases do estresse conforme Lipp (2005).....	40
Tabela 18 — Agentes estressores percebidos em docentes com estresse	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Sintomas de estresse ISSL I (docentes com estresse).....	34
Gráfico 2 — Sintomas de estresse ISSL II (docentes com estresse).....	35
Gráfico 3 — Sintomas de estresse ISSL III (docentes com estresse).....	35
Gráfico 4 — Distribuição dos sintomas de estresse na amostra estudada	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	8
1.2	OBJETIVOS GERAIS	9
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
1.4	JUSTIFICATIVA	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	CONCEITO DE ESTRESSE.....	11
2.2	MODELO QUADRIFÁSICO DO ESTRESSE	12
2.3	SINTOMATOLOGIA DO ESTRESSE.....	15
2.4	ESTRESSE OCUPACIONAL	15
2.5	ATUAÇÃO DO DOCENTE NA ÁREA CONTÁBIL.....	19
2.6	CONSEQUENCIAS DO ESTRESSE.....	23
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	25
3.2	MÉTODO DA PESQUISA.....	25
3.3	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	25
3.4	COLETA DE DADOS.....	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
4.1	IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO DOCENTE	29
4.2	RELACIONAMENTO SOCIAL E ENTRETENIMENTO	32
4.3	INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS DE LIPP	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	45
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	50
	ANEXO A – ISSL.....	52

1 INTRODUÇÃO

Dentre os desafios e a complexidade inerentes ao processo de ensino-aprendizagem enfrentados pelos professores do ensino superior. A manutenção de um ambiente autônomo de ensino-aprendizagem tem se revelado uma tarefa difícil para os docentes, que precisam enfrentar a complexidade de manter a curiosidade e a motivação dos alunos, lidar com uma variedade de saberes, e enfrentar a pressão física e psicológica associada ao estresse docente. O ambiente nas instituições de ensino superior, marcado por baixos salários e falta de apoio, amplifica o estresse, levando a afastamentos por problemas de saúde (Silva, 2022).

O estresse como abordado por Marras (2012) trata-se de um processo natural do ser humano e essencial para sua sobrevivência, como agente capacitante ao enfrentamento de ameaças e desafios impostos. Entretanto este ressalta o estresse frequente e com alta intensidade pode desenvolver estresse agudo ou crônico gerando diversos males aos indivíduos portadores.

Dentre as situações enfrentadas pelos professores frente aos agentes estressores pode-se citar, conforme Cericato (2016) a relação entre a precariedade na formação de professores tanto ao nível inicial quanto continuado, a dicotomia entre o aprendizado de conteúdos específicos e a formação, bem como o crescimento de cursos de baixa qualidade iniciadas nos anos 1990. Na formação continuada, a ineficácia de modelos distantes das realidades da sala de aula, a relação entre as condições de trabalho, salários e a formação de professores é destacada como um desafio a ser enfrentado.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

A docência, ou o ato de ensinar, de acordo como Masetto (2009) exige capacitação própria e específica, não restritas a um diploma e bacharel, mestre ou doutor e sim diversas competências tais como de elemento facilitador, orientador e incentivador da aprendizagem. E sobretudo um profissionalismo semelhante àquele exigido para o exercício de qualquer profissão.

Considerando este exercício, tal como qualquer outra profissão, pode estar sujeito a ambientes estressores, Lipp e Novaes (2003) contextualizam que o excesso e a continuidade do estresse podem resultar em sérias consequências para a qualidade de vida e saúde dos indivíduos.

Teodoro (2012) pontua que estudos realizados pelo “International Stress Management Association” apontaram trabalhadores brasileiros entre os mais estressados do mundo no quesito esgotamento profissional e apresenta, também, preponderância dos transtornos referentes ao estresse em mulheres relacionando à jornada dupla (profissional e familiar). O autor destaca a predominância dos sintomas em profissionais cujas atividades requerem contato interpessoal mais exigente, tais como professores.

Face ao exposto, identificar, classificar e conhecer o ambiente de trabalho no qual está inserido o professor e seus possíveis agentes estressores, é não só uma questão de saúde ocupacional do indivíduo, mas também de todo um contexto social, pois está intimamente ligada a quem este se relaciona (alunos, colegas de trabalho, líderes, entre outros). Logo, esta pesquisa pretende responder a seguinte problemática: **Qual é o nível de estresse ocupacional experimentado pelos docentes do curso de Ciências Contábeis na UFPE?**

1.2 OBJETIVOS GERAIS

Identificar o nível de estresse ocupacional na rotina de trabalho dos docentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Pretende-se com esta pesquisa explorar os seguintes objetivos específicos abaixo:

- a) identificar características individuais e profissionais de cada indivíduo pesquisado;
- b) identificar informações relativas ao comportamento de cada indivíduo enquanto em seu meio social e quanto ao seu lazer e entretenimento;
- c) identificar a presença ou não de estresse ocupacional entre os professores do departamento de Ciências Contábeis da UFPE por meio do Formulário padronizado e validado por Lipp e Guevara para diagnosticar o nível estresse do indivíduo;
- d) identificar possíveis agentes estressores causadores do estresse no indivíduo.

1.4 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica pelo fato da necessidade de explorar e compreender o ambiente o qual os docentes estão inseridos e os principais fatores que podem causar estresse e dentro de sua rotina laboral, haja vista que sua atividade é uma das atividades mais estressantes na atualidade. Face aos problemas de saúde e psicológicos causados pelo transtorno do estresse, que com o decorrer do tempo, a alteração (estresse) torna-se crônica. O estresse causa sérias consequências às pessoas, podendo este evoluir a doenças mais graves ou em casos mais extremos a depressão e mesmo a morte (Lipp, 2002).

No contexto do ensino superior, Nascimento Carvalho e Cornacchione (2021) em seu estudo, expõem que o curso de Ciências Contábeis e demais cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas há uma alta prevalência de estresse, frequentemente expostos a diversos agentes estressores como o cumprimento de tarefas de curto prazo, múltiplos empregos, entre outros. Neste sentido Farias et al. (2019), expõem os problemas enfrentados pelos docentes de Ciências Contábeis, destacando o estresse ocupacional como um desafio significativo e que precisa ser combatido. Sendo o estresse prejudicial tanto o docente como pessoa quanto seu desempenho profissional, afetando sua ação educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE ESTRESSE

A etimologia do termo estresse vem do termo “*stress*” cujo significado vem de algo como “espremer”, porém, desde o século XVII a palavra de origem anglo-saxônica já era utilizada como “adversidade” ou “aflição”, e posteriormente no século XVIII, utilizado para expressar pressão ou forte esforço do corpo humano (Marras e Veloso, 2012). Há várias definições para o estresse conforme conhecido atualmente, Selye (1956) um dos primeiros a tentar definir o estresse atendo-se a sua dimensão biológica descreveu-o como um estado evidenciado por um conjunto específico de sintomas, constituída por todas as alterações não específicas produzidas num sistema biológico. A conceituação de estresse tal qual hoje em dia se conhece foi motivo de várias debates e visões sobre o tema.

O estresse pode apresentar diversas perspectivas quanto ao seu efeito sobre o ser humano, Marras e Veloso (2012) entendem o estresse não como uma doença e sim como parte da natureza biológica do ser humano, e estando associado a capacidade de enfrentamento de desafios impostos, e que sendo este em um determinado nível estaria associado ao bem-estar. Sendo que em excesso estaria associado as causas de doenças e mortes não violentas neste século.

Marras e Veloso (2012) definem estresse como a resultante das reações biológicas e psicológicas em um indivíduo em função da presença real, percebida e/ou socialmente construída de um agente estressor. Sendo o estresse a condição do indivíduo resultante de um processo não apenas biológico, mas psicológico e social interligados entre si, sendo a condição de estresse o estado em que o indivíduo fica após o início do processo.

Atualmente a Organização Mundial de Saúde, doravante denominada OMS (2023) define estresse como um estado de preocupação ou tensão mental causado por uma situação difícil. O estresse é uma resposta humana natural que nos leva a enfrentar desafios e ameaças em nossas vidas.

2.1.1 Estresse bom ou ruim

A ideia de um estresse bom e um estresse ruim também foram descritas por Selye (1956) com o termo “*eutress*” (“eu” como origem grega significando bom) e

distress, sendo o “*eutress*” agente motivador de mudança e superação de obstáculos, já o “*distress*” conhecido como a resposta do corpo às mudanças de estímulos aos agentes estressores, normalmente ligada a diversos males para a saúde mental e psicológica. Para Marras et al. (2012) os termos são associados ao estresse enquanto processo ou resultante de um processo, sendo quando associados ao processo de estresse o “*eutress*” associado a uma natureza positiva enquanto o “*distress*” ao oposto.

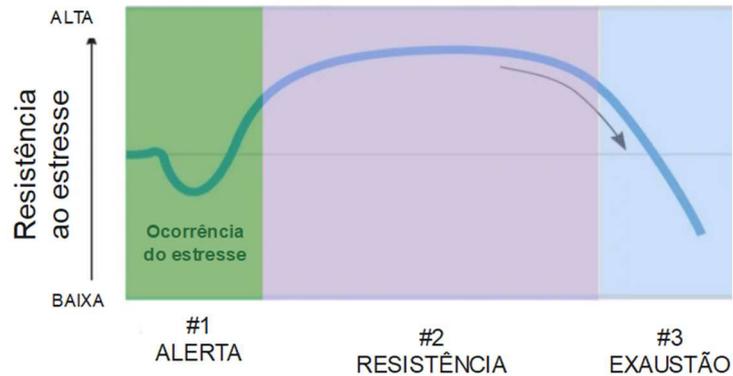
Villines (2023) esclarece as principais diferenças entre o “*eutress*” e “*distress*” sendo o primeiro resultante de um processo desafiador, mas administrável, e com resultados positivos de crescimento. Enquanto o segundo sendo difícil e com impacto negativo. O autor deixa bem claro que a perspectiva de estresse bom ou ruim depende de diversos fatores, alguns associados ao próprio indivíduo e suas especificidades, à situação ou ao tempo. Este cita como exemplo um indivíduo pode estar estressado por conta de um exame a qual irá realizar, mas que está preparado, pois estudou o suficiente. Já outro indivíduo que não estudou pode experimentar o estresse da mesma forma, porém com resultado de frustração e angústia.

2.2 MODELO QUADRIFÁSICO DO ESTRESSE

Selye (1936) estudou a consequência do estresse no organismo quando este é submetido a quantidades consideráveis, por meio de pesquisa com animais de laboratório fez experimentos com agentes estressores como raio-x, variações térmicas, exercício entre outros por um período. Com o decorrer da investigação analisou as respostas fisiológicas do organismo para uma condição de estresse contínuo e duradouro, a esta sucessão de reações denominou Síndrome de adaptação geral.

Selye (1936) expôs o estresse constituído de três fases, sendo estas: alerta, resistência e exaustão. A **fase de alerta**, a fase inicial de resposta do organismo, **fase de resistência**, a fase de adaptação do organismo ao agente estressor e pôr fim a **fase de exaustão** onde a adaptação do organismo é exaurida e os sinais da fase de alerta são retomados como irreversíveis e o organismo pode vir a óbito, este estudo é denominado Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISS).

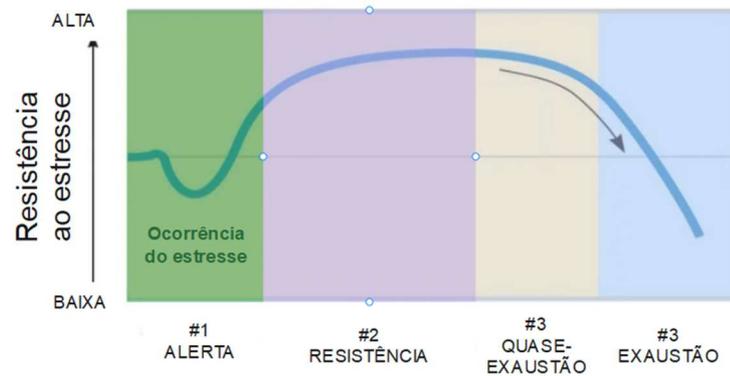
Figura 1 — Síndrome de adaptação geral



Fonte: (Selye, 1974)

A Figura 1 representa as 3 fases da chamada síndrome de adaptação geral proposta por Selye (1974) na primeira fase o corpo experimenta a exposição ao estresse tendo sua resistência diminuída imediatamente, na segunda fase há uma resposta do corpo ao agente estressor que normalmente ocorre acima do normal que conforme o decorrer do tempo se esgota na fase 3 onde o indivíduo entra na fase de exaustão

Figura 2 — Modelo Quadrifásico do estresse



Fonte: (Lipp, 2003)

a Figura 2 representa o modelo quadrifásico do estresse proposto por Lipp (2003) que aprimorou o estudo de Selye (1936) porém sem o invalidar, visto que os conceitos teóricos que embasaram o Inventário de Sintomas de Stress doravante denominado ISS, continuaram a ser a base do estudo de Lipp. No estudo de Lipp (2003) houve a inclusão de mais uma quarta fase, a fase de **quase exaustão**, que foi identificada tanto física quanto estatisticamente em seus estudos. Esta fase que se localiza entre a fase de resistência e exaustão e se caracteriza por um enfraquecimento do indivíduo pela impossibilidade de se adaptar ou resistir ao

estressor. O estudo desenvolvido por Lipp recebeu o nome de Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL),

2.2.1 Fase se alerta

De acordo com Selye (1936), a etapa de alerta é definida como as alterações nas características do corpo quando exposto ao estresse pela primeira vez. Segundo Lipp (2003), nesta fase, podem ser notadas respostas fisiológicas, como sudorese excessiva, taquicardia e respiração ofegante. Também é possível observar uma dimensão positiva do estresse, conhecida como "eutress", caracterizada pelo aumento da atenção, rapidez na articulação de pensamentos, além de um impulso na motivação e no desejo de iniciar novos projetos.

2.2.2 Fase de resistência

Selye (1936) aponta a fase de resistência como a fase que o organismo tenta se adaptar à exposição contínua ao agente estressor, e esta ocorre como a resistência do organismo acima do normal por uma condição contínua. Trata-se de uma fase de adaptação do organismo ao agente estressor. Lipp (2003) aponta que nesta fase o organismo pode apresentar rarefação do sangue (diluição-sedimentação) e anabolismo com retorno para a glicemia normal, além da busca pelo reequilíbrio com grande utilização de energia, podendo causar estafa, perda de memória, entre outras consequências.

2.2.3 Fase de quase exaustão

O modelo proposto por Lipp (2003) aponta a fase de quase-exaustão como uma fase entre a resistência e a exaustão onde a condição final do indivíduo já passou pela fase de alerta e pela fase de resistência, mas a exposição contínua e prolongada ao estresse começa a ter efeitos prejudiciais. O corpo enfrenta uma diminuição de recursos e energia para lidar com o estresse crônico. Os mecanismos de adaptação ativados nas fases anteriores começam a enfraquecer, e o organismo pode mostrar sinais de esgotamento. Isso pode se manifestar em sintomas como fadiga persistente, dificuldades de concentração, irritabilidade, distúrbios do sono e uma susceptibilidade aumentada a doenças.

2.2.4 Fase de exaustão

Nesta fase Selye (1936) destaca a irreversibilidade da fase, que ocorre ao final da fase de resistência (sob ótica do modelo trifásico do stress) ou ao final da fase de quase-exaustão (modelo quadrifásico), ocorrida pela natureza finita da denominada energia de adaptação que ocorre no final da fase de alerta e durante toda a fase de resistência e quase-exaustão.

Santos e Castro (1998) mostram que a exposição prolongada a estímulos fisiológicos elevados, decorrentes de eventos traumáticos ou estresse grave, pode causar danos irreparáveis e levar à exaustão do organismo, potencialmente resultando em morte. Esse processo enfraquece o sistema imunológico, esgota as reservas energéticas e diminui a capacidade de resistência do corpo. A fase de exaustão é desencadeada quando o estresse persiste.

2.3 SINTOMATOLOGIA DO ESTRESSE

Lipp (2005) ensina que a sintomatologia do estresse pode ser dividida em duas categorias (física e psicológica). Os sintomas físicos, como o próprio nome sugere, são sintomas que afetam diretamente a saúde física do indivíduo, tal como a taquicardia, úlcera, cansaço excessivo, dor muscular entre outros. Já os sintomas psicológicos afetam a saúde mental do indivíduo, podendo manifestar distúrbios psicológicos ou até doenças mais graves como depressão. São exemplos de sintomas físicos comportamentos como a vontade de fugir e se isolar, pensamento em um só assunto, dificuldades de concentração, entre outros.

Ainda conforme Lipp (2005) ao avaliar um indivíduo quanto a sua sintomatologia, indica a maior vulnerabilidade do indivíduo no tipo de sintoma. E saber a vulnerabilidade do indivíduo ajuda a formular tratamento ou ações preventivas para combater o estresse.

2.4 ESTRESSE OCUPACIONAL

Meleiro (2008) ressalta como características da atividade laboral do docente a alta ocupação, com longas jornadas ocupando maior parte do dia, raras pausas para descanso e/ou refeições breves em lugares desconfortáveis, ritmo de trabalho intenso com altos níveis de atenção e concentração para a realização das atividades laborais bem como a pressão pelo uso de novas tecnologias, sem preparo prévio. Lipp (2008) enumera para o professor de pós-graduação os seguintes estressores:

Tabela 1 — Principais agentes estressores

Principais agentes estressores
Exigências excessivas quanto à alta produtividade;
Necessidade de participar de inúmeros congressos, bancas, concursos e as despesas que isso acarreta;
Falta de uniformidade de modelos de currículos e relatórios exigidos pelas agências de fomento e pelas próprias universidades;
Necessidade de trabalhar à noite, domingos e feriados em trabalhos que exijam mais atenção;
Reuniões longas demais;
Alunos mal preparados com grandes dificuldades de atender às exigências de prazo das bolsas;
Alunos que se recusam a comprar livros ou pesquisar artigos;
Alunos que não sabem redigir;
Insensibilidade da reitoria e administradores quanto às necessidades específicas da pós-graduação;
Exigências por parte de revistas científicas;
Salas de aula inadequadas;
Dificuldades de acesso a publicações brasileiras;
Baixos salários;
Contratos que exigem dedicação exclusiva;
preocupação com aposentadoria;
Número excessivo de solicitação para eventos (palestras, estudo, congressos...);
Falta de reconhecimento e competição excessiva por parte dos colegas de programa;
Favoritismo por parte dos dirigentes; pressão psicológica para aprovação de teses e dissertações nem sempre merecedoras e pressão para dar boas notas nas avaliações das teses;

Fonte (Lipp, 2008).

Tendo em vista que esses fatores estressantes estão relacionados à divisão de tarefas que compõem a carga de trabalho do profissional, o estresse adquire uma nova dimensão, sendo denominado estresse ocupacional (Prado, 2016). Ao contrário do estresse comum, essa forma de estresse está diretamente vinculada ao tipo de atividade desempenhada (Pereira, 2002).

O estresse ocupacional, é descrito como um esgotamento amplo que pode interferir na vida pessoal além do trabalho, está também associado ao “*burnout*”, termo em inglês que literalmente significa combustão completa, e quando associado ao contexto do estresse ocupacional, está descrito como processo prolongado de lidar com condições específicas de estresse não sendo meramente uma consequência direta do estresse em si. Dessa forma, pode-se considerar o burnout como um quadro clínico mental extremo do estresse ocupacional (Abreu, Stoll e Ramos, 2002), Maslatch e Leiter. (1997) apontam a incompatibilidade da natureza do trabalho e da pessoa como importante fator para a evolução do estresse ocupacional.

De acordo como Marras e Veloso. (2012) delimitam o conceito de estresse ocupacional como sendo quando a origem dos agentes estressores é eminentemente

proveniente do espaço de trabalho ou decorrente das atividades relacionadas naquele ambiente. No contexto da definição do estresse em um ambiente ocupacional, um agente muito importante surge quando se conceitua o processo, o **agente estressor** e a **pressão** ou **reações ao estresse**. (Rosen et al., 2010)

2.4.1 Agentes estressores

Marras e Veloso (2012) destacam duas principais abordagens quanto a intensidade dos agentes estressores, a primeira dela está diretamente relacionada à fonte de pressão, onde a intensidade estaria diretamente ligada ao fato em si, como, por exemplo, a diferença de intensidade entre uma um desentendimento com um colega de trabalho e um afastamento de uma pessoa por uma depressão grave. A segunda abordagem diz respeito ao sentimento de cada indivíduo quanto a percepção de estresse, pode-se citar assumir um posto de liderança frente a uma equipe, pode ter aspectos bem diferentes dependendo do indivíduo.

Os elementos dos agentes estressores que segundo (Kahn e Byosiére, 1992) são condições e eventos que evocam pressão, em um ambiente organizacional e podem ser definidos, de acordo com Rosen, Chang, Djurdjevic e Eatough (2010), como estímulos situacionais que exigem respostas adaptativas dos funcionários. Estes elementos podem ser agrupados nas seguintes categorias:

Tabela 2 — Elementos dos agentes estressores

Elementos dos agentes estressores
Agentes estressores físicos;
Relacionados a tarefa;
Relacionados a função;
Social;
Rotina de trabalho;
Carreira;
Eventos traumáticos;
Processos de mudanças

Fonte: (Sonnentag e Frese, 2003).

Os agentes estressores físicos referem-se às condições do ambiente laboral que os indivíduos enfrentam, envolvendo aspectos como temperatura, ruído,

luminosidade, vibrações, substâncias químicas, e condições ergonômicas, entre outros. (Sonnentag e Frese, 2003; Rosen et al., 2010).

São ditos agentes estressores relacionados as tarefas as situações que ocorrem durante a realização de tarefas no ambiente de trabalho, tais como prazo de entrega de tarefas normalmente curtos, sobrecarga de trabalho, alta complexidade da tarefa, trabalho monótono e situações inesperadas. (Sonnentag e Frese, 2003)

Entre os agentes estressores relacionados a função, podem-se incluir as situações em que o empregado está submetido a incerteza na função, desvio de função e sobrecarga de atividades para a função. (Rosen et al., 2010)

Pode-se considerar agentes estressores sociais aqueles relacionados a pouca interação social entre indivíduos no ambiente de trabalho, estes incluem conflitos interpessoais, assédio, maus tratos, “*bullying*” entre outros. (Sonnentag e Frese, 2003). Rosen, Chang, Djurdjevic e Eatough (2010) salienta a inclusão nesta categoria as situações de políticas da organização e abuso de autoridade, e cita que alguns autores incluem este tipo de agente como o maior agente estressor ocupacional.

Agentes estressores relacionados a rotina de trabalho são geralmente presentes em trabalhos noturnos ou em regime de plantão de turno de revezamento, entre estes agentes estressores também pode-se incluir a extensão do horário (hora extra) e grande quantidade de horas trabalhadas. (Sonnentag e Frese, 2003)

A carreira de um funcionário também pode ser configurada entre agentes estressores de um ambiente de trabalho, Marras e Veloso (2012) citam fatores como falta de segurança profissional, medo de ficar obsoleto, inadequação ao cargo, aposentadoria e desempenho no trabalho como principais fatores relacionados a carreira que contribuem para o estresse. Já Sonnentag e Frese (2003) consideram também a falta de oportunidades como item estressor relacionado a carreira, Rosen, Chang, Djurdjevic e Eatough (2010) incluem nesta categoria também o subemprego, falta de treinamento e avanço na carreira.

Quando se relaciona os eventos traumáticos como agentes estressores refere-se a eventos singulares tais como exposição a desastres, acidentes ou condições extremamente perigosas. Tais agentes são mais comuns entre policiais, bombeiros, socorristas, profissionais de saúde, forças armadas, entre outros. (Sonnentag e Frese, 2003)

Processos de mudanças nas organizações são considerados agentes estressantes, dentre eles pode-se citar, fusões entre empresas, encolhimento e

implementações de novas tecnologias. (Sonnentag e Frese, 2003). Em um ambiente de sala de aula, pode-se citar mudanças de padrões pedagógicos, de grade curricular, entre outros.

2.5 ATUAÇÃO DO DOCENTE NA ÁREA CONTÁBIL

No Brasil a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, cujo objetivo é estabelecer bases da educação nacional e regular as necessidades do ensino superior nas suas diferentes modalidades, determina que para o exercício do magistério superior se dará por meio de docente com nível de pós-graduação prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

Diversos estudos realizados sobre a ótica da docência de ciências contábeis publicados revelam a perspectiva por um padrão de excelência na formação do professor egresso dos programas de mestrado e doutorado, dentre eles pode-se citar Lima (2006) que destaca a lacuna de disciplinas de caráter didático-pedagógico nos cursos de mestrado e doutorado. Na mesma linha Oliveira e Silva. (2012) aponta para a importância da formação pedagógica como pré-requisito da docência.

Miranda, Casa Nova e Cornacchione Júnior (2012) citam aspectos como qualificações acadêmicas, pedagógicas e profissionais para o exercício da docência, sendo o primeiro relacionado as pesquisas nas suas áreas de atuação, a segunda relacionada ao domínio pedagógico, metodologias de ensino da contabilidade e políticas, e por fim as profissionais que ligam o docente à experiência prática contábil no âmbito profissional e o ligam ao campo profissional com um todo.

Além dos aspectos exigidos no exercício da docência, pode-se ressaltar que sob a perspectiva da formação acadêmica e competências Rezende e Leal. (2012) indica as principais exigências sob ótica dos alunos de ciências contábeis, tendo como principais: a didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico, experiência de mercado, flexibilidade, criatividade, comunicação, liderança, planejamento, comprometimento e empatia. Já Catapan, Colauto e Sillas (2012) apontam as práticas e atributos exigidas pelos discentes para o alcance do êxito em sala de aula, dentre as quais se pode destacar domínio de conteúdo, a clareza ao transmitir as informações e o despertar para o interesse na aula.

Diante das numerosas exigências de todos os envolvidos no ambiente de atuação do professor de ciências contábeis, a atuação diária de professores no âmbito

acadêmico emerge como um processo complexo que sob ponto de vista das interações interpessoais requer uma abordagem cautelosa, pois a busca por atender padrões normativos, cumprir exigências acadêmicas, e, ao mesmo tempo, satisfazer as expectativas variadas dos alunos, pode criar um ambiente propenso a sobrecargas emocionais e desafios psicológicos para os educadores, como já estudado por Nascimento, Garcia e Cornacchione (2022), Santos (2022), Silva (2022) entre outros. Portanto, quantificar e entender os motivos do estresse para a saúde mental e o desempenho profissional dos professores, pode ser ferramenta importante para propor meios para lidar com essas situações adversas e melhorar a qualidade de vida e a eficácia no processo de ensino.

2.5.1 Estresse na sala de aula

Para Nascimento (2017) embora a prática docente sendo classificada como prática laboral, esta difere das outras profissões pelo fato de que esta possui alto grau de envolvimento em atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e peculiarmente pelo acúmulo destas funções. Teodoro (2012) complementa como sendo ainda mais desgastante e propício ao estresse em se tratando de mulheres que acumulam muitas vezes dupla jornada com marido e filhos.

Nascimento (2017) resume os principais agentes estressores em sala de aula no Quadro 1.

Quadro 1 — Dimensões do estresse docente

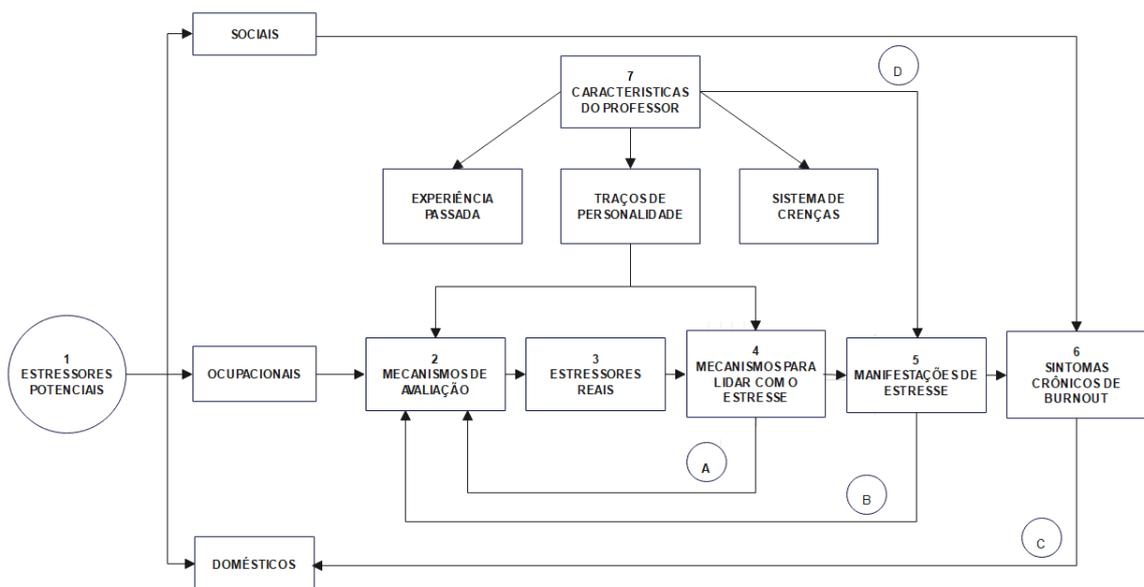
Agente estressor	Descrição
Mau comportamento dos estudantes	Uma fonte significativa de estresse estaria relacionada com os aspectos da atividade de lecionar, tais como alunos barulhentos, turma difícil, comportamento atrevido ou descortês, tamanho das turmas, baixo engajamento dos estudantes, muitos estudantes para supervisionar e outros fatores.
Ausência de recursos	Falta de tempo suficiente para estudar para se dedicar à outras atividades extraclasse, falta de equipamentos e instalações deficitárias, trabalho administrativo e outros
Reconhecimento profissional	Estressores que envolvem a percepção de uma estrutura de carreira insatisfatória com poucas oportunidades de promoção, salário inadequado e falta de reconhecimento pelo bom ensino.

Relações com os colegas	Diz respeito às atitudes de seus pares, cobranças dos coordenadores, chefes de departamentos ou outros gestores universitários e pressão da sociedade
Colega de trabalho	Estressores associados ao tempo em que o docente permanece em sala ou em atividades que demanda um esforço mental, físico ou emocional por um tempo que pode estar além da disposição do profissional

Fonte: (Nascimento, 2017)

Nota-se que Nascimento (2017) detalha diversas fontes de estresse para os professores do ensino superior. Entre elas, estão os desafios relacionados ao comportamento dos estudantes, como turmas difíceis e comportamentos desrespeitosos, a falta de recursos, incluindo tempo insuficiente e instalações deficitárias, e a questão do reconhecimento profissional, abrangendo insatisfação com a estrutura de carreira, salários inadequados e falta de reconhecimento. Além disso, as relações com colegas, gestores universitários e a pressão da sociedade também são apontadas como fontes de estresse. O tempo dedicado a atividades que demandam esforço mental, físico ou emocional além da disposição do profissional também é mencionado como um fator adicional de pressão na vida dos docentes. Esses elementos combinados ilustram a complexidade e os desafios enfrentados pelos professores no ambiente acadêmico.

Figura 3 — Modelo de estresse de professores



Fonte: (Moracco e McFadden, 1982)

A relação dinâmica do estresse ocupacional do professor foi representada por Moracco e McFadden (1982) na Figura 3 que demonstram a dinâmica do estresse ocupacional do professor, destacando os estressores potenciais do ambiente, incluindo fatores ocupacionais, domésticos e sociais. Enfatizando a interação entre esses elementos, o modelo explora como os estressores ocupacionais são percebidos e avaliados pelo professor, dependendo de suas características individuais. A eficácia dos mecanismos de enfrentamento utilizados pelo professor determina a manifestação do stress, que pode se manifestar de forma psicológica, fisiológica ou comportamental. O stress prolongado pode levar ao "burnout", caracterizado por exaustão emocional, perda de realização no trabalho e despersonalização. O modelo também destaca quatro possibilidades de feedback, evidenciando a complexa relação entre o stress, os mecanismos de enfrentamento e a avaliação contínua da situação pelo professor. Em suma, a suscetibilidade do professor ao stress e "burnout" é influenciada pela natureza e intensidade dos estressores, avaliação cognitiva e emocional, mecanismos de enfrentamento, condições físicas, sociais e psicológicas, bem como características individuais. (Reinhold, 2023)

O primeiro feedback (A) aborda a relação entre o stress e os mecanismos de enfrentamento, destacando que um mecanismo eficiente reduz um estressor real a um estressor potencial, enquanto um mecanismo ineficiente intensifica a percepção de ameaça. O segundo feedback (B) indica que um professor já estressado tende a perceber as circunstâncias de trabalho como cada vez mais estressantes. O terceiro feedback (c) sugere que os problemas de saúde decorrentes do stress se transformam em estressores domésticos, ampliando a avaliação do trabalho como mais estressante. Por fim, o feedback (D) destaca que a experiência do indivíduo em lidar com o stress influencia a avaliação de sua capacidade diante de situações estressantes atuais. Esses pontos de feedback adicionam camadas de complexidade à compreensão da dinâmica entre os estressores, mecanismos de enfrentamento e avaliação contínua do professor em seu ambiente de trabalho. (Reinhold, 2023)

Reinhold (2004) pesquisou professores do ensino fundamental obtendo resultados que revelam que 78,6 % dos professores consideram o trabalho muito ou muitíssimo estressante.

2.6 CONSEQUENCIAS DO ESTRESSE

Maslach e Leiter (1997) em sua pesquisa contradizem o método convencional que atribui a responsabilidade do estresse ocupacional ou do burnout exclusivamente ao indivíduo. Eles destacam que o ambiente social em que as pessoas estão inseridas desempenha um papel fundamental, apontando que a falta de reconhecimento do aspecto humano contribui significativamente para o aumento do risco de burnout. Que de acordo com Santos e Castro (1998) podem se manifestar de forma direta quando o próprio estresse atua na fisiologia do indivíduo, ou indireta quando este muda o comportamento humano para condições impróprias a saúde.

Santos e Castro (1998) relatam exemplos de efeitos do estresse na saúde de forma indireta quando incluem a diminuição da parental idade em situações de divórcio, influenciando negativamente o cuidado com as crianças, indicando também que altos níveis de estresse estão associados a comportamentos prejudiciais, como aumento do consumo de álcool, tabaco e café. Além disso, o estresse pode impactar a cognição, a atenção e a assertividade.

A relação entre estresse, fisiologia e doença, destaca-se que a resposta ao estresse, quando crônica, pode resultar em efeitos negativos na saúde, como hipertensão arterial e problemas cardiovasculares. E através da psiconeuroimunologia, um campo de estudo que explora as complexas interações entre processos psicossociais e os sistemas nervoso, endócrino e imunológico, encontra-se uma relação entre emoções relacionadas ao estresse, como ansiedade e depressão, e a função imunitária é examinada, assim como o papel de fatores psicológicos e sociais na modulação da resposta imunitária. Destaca-se também a interdependência entre sistemas biológicos e psicológicos com ênfase a influência recíproca e a importância do equilíbrio para a saúde. (Santos e Castro, 1998)

São consequências mais comuns do estresse nas organizações: o absenteísmo (faltas, atrasos), o turnover (provocações de situações de abandono da empresa), retrabalhos provocados pelo desgaste, acidentes (assumir, atos inseguros por cansaço físico ou mental), hostilidades entre as pessoas como resposta a provocações com objetivo de extravasar tensões acumuladas. (Marras e Veloso, 2012). Weber et al (2015) em sua pesquisa aponta que a acentuada incidência de tensão no exercício profissional pode levar a doenças pela fragilização do sistema imunológico.

Ainda como consequências do estresse Andrade e Cardoso (2012) apontam o surgimento de problemas emocionais, desenvolvendo para problemas comportamentais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os métodos das ciências Sociais procuram de chegar a veracidade dos fatos e por meio da verificabilidade torna-se este distinto das demais formas de conhecimento, sendo este conhecimento denominado científico. A determinação dos métodos para alcançar o conhecimento proporciona a sua verificação, sendo os métodos essenciais para condução, reprodução e/ou comparação da pesquisa e situações semelhantes ou distintas (Gil, 2023).

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa foi construída como exploratória descritiva com objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, de modo a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (Gil, 2002) procurando descrever completamente o fenômeno do nível de estresse nos professores da área de ciências contábeis, relacionando o estresse ocupacional e classificando os possíveis níveis de estresse por meio do inventário de Stress Adulto de Lipp (ISSL) relacionando os principais agentes estressores como possíveis causas para este suposto estresse.

3.2 MÉTODO DA PESQUISA

A presente pesquisa trata-se de um levantamento de campo (*“survey”*) que de acordo com Gil (2023) trata-se de uma forma de pesquisa que envolve a coleta direta de informações das pessoas para entender seu comportamento. É útil para obter dados em grande quantidade e refletir o fenômeno estudado de forma estática.

A presente proposta de projeto utilizou-se dos dados coletados para estabelecer a exploração gráfica com vistas a descrever detalhadamente o fenômeno, buscando compreender a atuação dos fatores estressores presentes na rotina dos professores de ciências contábeis da UFPE com objetivo de relacionamento dos dados fornecidos pelos usuários questionados aos níveis de estresse estabelecidos pelo ISSL de Lipp (2000) bem como relacionar as possíveis causas para o fenômeno.

3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo delimita-se aos docentes das disciplinas do curso de ciências contábeis da UFPE que atuam tanto no ensino da graduação quanto na pós-graduação. Tal escolha deve-se ao fato de tal como Silva (2022), Nascimento (2017)

e Seiler e Pearson (1984) já abordaram por meio de seus estudos a presença significativa do fator estresse na atividade laboral dos professores de ciências contábeis.

3.4 COLETA DE DADOS

No desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se como forma de coleta de dados um questionário estruturado, aplicado aos docentes de graduação do curso de Ciências Contábeis da UFPE, dividido em quatro seções, sendo a primeira composta pelo levantamento do perfil do docente, composto por perguntas que caracterizam o respondente e o classifica segundo: tempo de atuação da UFPE, tempo de atuação como professor, presença de múltipla jornada de trabalho, idade, gênero, formação acadêmica, carga horária semanal, modelo de trabalho, estado civil e renda mensal.

A segunda parte busca caracterização do indivíduo quanto ao relacionamento em seu meio social, que conforme utilizado por Sillas (2011), busca mapear a inserção do indivíduo em meio social com objetivo de identificar possíveis agentes estressores presentes no meio social do indivíduo.

A terceira seção é composta pelo questionário do ISSL validado em 1994 por Lipp e Guevara, cuja aplicação tem sido amplamente utilizada em diversas pesquisas e trabalhos clínicos na área do estresse. Sua aplicação é simples e com duração média de 10 minutos e permite um diagnóstico preciso do nível de estresse e a precisa determinação da respectiva fase de estresse que o indivíduo está presenciando. (Lipp, 2005). O Índice de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL) compreende três painéis de coleta de informações, cada um associado a uma etapa específica do estresse. Nestes quadros, são delineados os diversos sintomas distintivos de cada fase. Conforme delineado por Lipp (2005) os sintomas de estresse avaliados pelo ISSL são categorizados em dois conjuntos: aqueles de natureza física e os de ordem psicológica.

Lipp (2005) utiliza-se dos sintomas listados em cada painel que são típicos das quatro fases do estresse sendo o primeiro quadro composto para avaliação das fases 2 e 3 do estresse (resistência e quase-exaustão) e por conseguinte o terceiro quadro utilizado para avaliação da quarta e última fase do estresse a exaustão. Cada quadro terá seu escore (pontuação) somada e comparada aos valores 6, 3 e 8 respectivamente e caso maiores indicam a presença de estresse no indivíduo. Pela

metodologia proposta por Lipp (2005) deve-se fazer uma correlação a percentuais pré-estabelecidos para diagnóstico preciso da fase de estresse que se encontra o indivíduo, bem como a prevalência da natureza dos sintomas, se físico ou psicológico.

A última seção é composta por diversos fatores estressores que podem estar relacionado as causas do estresse, os principais agentes listados foram: baixo salário, desvalorização profissional, exigências excessivas quanto a alta produtividade, necessidade de participação em congressos, bancas, concursos e as despesas que isso acarreta, falta de uniformidade documental das agências de fomento e da universidade, necessidade de trabalho a noite, domingos e/ou feriados, reuniões longas demais, alunos mal preparados ou com aprendizagem insuficiente, favoritismo por parte dos dirigentes, insensibilidade das reitorias quantos as necessidades específicas, exigências por parte das revistas científicas, necessidade de adaptação às novas tecnologias, falta de recursos pedagógicos e/ou material didático, contratos de dedicação exclusiva, preocupação com a aposentadoria, número excessivo de solicitações para semanas de estudo, congressos, palestras, etc., falta de reconhecimento e outros dois campos abertos em que o docente possa citar. (Lipp, 2008)

Foram coletados formulários tanto impressos quanto obtidos de modo virtual, a versão final conta com as questões dispostas conforme.

Quadro 2 — Seções e conteúdos do questionário

Seção	Conteúdos abordados	Objetivo
1 – Identificação do perfil do docente	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo de atuação na UFPE; • Atuação de ensino; • Tempo de atuação como professor; • Idade; • Gênero; • Formação; • Carga horária semanal; • Modelo de trabalho; • Estado civil • Renda mensal 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar características individuais e profissionais de cada indivíduo pesquisado;
2 – Relacionamento social e entretenimento	<ul style="list-style-type: none"> • Satisfação com a relações pessoais com amigos, conhecidos e colegas • Tempo para si; • Atividades de lazer e entretenimento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar informações relativas ao comportamento de cada indivíduo enquanto em seu meio social e quanto ao seu lazer e entretenimento.
3 – Inventário de sintomas de stress de Lipp	<ul style="list-style-type: none"> • Sintomas de doenças nas últimas 24h; • Sintomas de doenças na última semana; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a presença ou não de estresse ocupacional entre os professores do

	<ul style="list-style-type: none"> Sintomas de doenças no último mês; 	departamento de Ciências contábeis da UFPE por meio do Formulário padronizado e validado por Lipp e Guevara para diagnosticar o nível estresse do indivíduo.
4 – Causas do estresse	<ul style="list-style-type: none"> Possíveis causas do estresse percebido; 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar possíveis agentes estressores causadores do estresse no indivíduo.

Fonte: Elaborado pelo autor

Organizados os dados coletados por meio do formulário, procedeu-se à análise do conteúdo das respostas e sua comparação com o referencial teórico previamente levantado, realizando-se as interpretações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, apresentaremos os resultados da pesquisa cujo objetivo foi identificar qual é o nível de estresse ocupacional experimentado pelos docentes do curso de Ciências Contábeis na UFPE. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas coletas de dados via formulário digital disponível na plataforma *Google Forms*, bem como formulários impressos. Os resultados obtidos serão expostos nos próximos tópicos com objetivo de responder o problema da pesquisa.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO DOCENTE

Do total de 42 professores investigados, foram obtidos 22 questionários respondidos, o que segundo a lista de professores atuantes no departamento representa 52,38 % do total de professores ativos tanto no ensino de graduação e pós-graduação tanto presencial quanto por ensino à distância (EaD). Lindemann (2021) considera 33 % uma taxa de retorno média de resposta para todos os canais de pesquisa presencial e online, o que infere um bom engajamento do público-alvo com o objeto da pesquisa.

Na primeira parte do estudo que visa identificar características individuais e profissionais de cada indivíduo pesquisado, tem-se dados que caracterizam a população conforme suas características individuais, a Tabela 3 abaixo descreve a amostra estudada quanto ao sexo.

Tabela 3 — Amostra estudada conforme sexo

	Sexo	
	Frequencia (n)	Frequencia (%)
Feminino	8	36,4%
Masculino	14	63,6%
Total	22	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

A amostra estudada foi composta por 63,6 % de professores do sexo masculino e 36,4 % do sexo feminino, percentual bem próximo da população de indivíduos composta de 31 % do sexo feminino e 69 % do sexo masculino. Preservando a lei da aleatoriedade da amostra que segundo Gil (2023) é provável que o número represente as mesmas características de toda a população, conferindo a esta pesquisa fundamentação científica.

A seguir, na Tabela 4 demonstra a faixa etária preponderante entre a amostra estudada, os dados foram classificados em 5 faixas etárias de 10 anos, não sendo encontrados docentes com faixa etária acima de 65 anos.

Tabela 4 — Amostra estudada segundo faixa etária

Faixa etária		
	Frequencia (n)	Frequencia (%)
Entre 46 e 55 anos	6	27,27%
Entre 56 e 64 anos	7	31,82%
Até 35 anos	3	13,64%
Entre 36 e 45 anos	6	27,27%
Total	22	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da pesquisa mostram uma predominância etária entre os 56 e 64 anos para a amostra estudada, mostrando discrepância entre o perfil docente médio do Brasil, que segundo o INEP (2022) apresenta um perfil de idade média de 41 anos para o docente de uma IES da rede pública de ensino. O resultado mostra um perfil docente da IES composta de docentes mais experientes. Silveira et al. (2014) salienta que professores com menor tempo de serviço podem apresentar maior vulnerabilidade ao estresse.

A distribuição da amostra estudada segundo o estado civil é apresentada na Tabela 5 a seguir.

Tabela 5 — Amostra estudada segundo o estado civil

Estado civil		
	Frequencia (n)	Frequencia (%)
Casado/União Estável	15	68,18%
Solteiro	6	27,27%
Divorciado	1	4,55%
Total	22	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

A grande maioria da amostra estudada (68,18 %) são casados ou vivem em união estável, seguidos pelos solteiros (27,27 %) e por fim divorciados (4,55 %).

A classificação da amostra estudada quanto ao grau de formação é apresentada na Tabela 6 a seguir.

Tabela 6 — Amostra estudada segundo grau acadêmico

Grau acadêmico		
	Frequencia (n)	Frequencia (%)
Doutorado	14	63,64%
Mestrado	6	27,27%
Pós-Doutorado	2	9,09%
Total	22	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao grau acadêmico tem-se que 63,64 % tem formação de Doutorado, 27,27 % têm formação de Mestrado e 9,52 % têm formação de Pós-doutorado, O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2022) revela que dentre as universidades Federais do Nordeste do Brasil a proporção de docentes tem 80,05 % de Doutores e Pós-doutores, 14,87 % de Mestres e 5,08 % de outros graus acadêmicos para o ensino superior.

Os dados médios obtidos do perfil da amostra estudada remetem a uma pessoa de idade de 47 anos do sexo masculino casado com Doutorado.

Quanto aos aspectos profissionais, perguntou-se aos respondentes sobre o tempo de atuação como professor da UFPE, bem como atuação e outras IES ou mesmo em outras atividades remuneradas.

A Tabela 7 classifica a amostra estudada conforme o tempo de atuação na UFPE sendo separadas por faixas de 8 anos conforme abaixo:

Tabela 7 — Amostra estudada segundo tempo de atuação na UFPE

Tempo de atuação na UFPE		
	Frequencia (n)	Frequencia (%)
0 a 8 anos	5	22,7%
8 a 16 anos	9	40,9%
16 a 24 anos	1	4,5%
acima de 24 anos	7	31,8%
Total	22	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos respondentes (40,9 %) possui de 8 a 16 anos de atuação na UFPE como docente, seguidos pelos docentes com mais de 24 anos de atuação, logo após os docentes com menor tempo de experiência até 8 anos (22,7 %) e por fim os docentes que tem entre 16 e 24 anos de tempo de atuação (4,5 %).

A Tabela 8 apresenta a distribuição dos docentes quanto a atuação em mais de um emprego, seja ele em outra IES, seja em outra ocupação, conforme abaixo:

Tabela 8 — Amostra estudada que trabalham em mais de um emprego

Mais de um emprego		
	Frequencia (n)	Frequencia (%)
Não	17	77,3%
Sim	5	22,7%
Total	22	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Da amostra estudada, 77,3 % possuem atuação exclusiva para a Universidade, enquanto 22,7 % atuam em mais de um emprego.

Também foram questionados sobre sua carga de trabalho semanal conforme mostrado na Tabela 9 abaixo, que categoriza a carga horária semanal segundo 3 faixas de 10 horas de amplitude.

Tabela 9 — Amostra estudada segundo carga horária semanal

Carga horária semanal		
	Frequencia (n)	Frequencia (%)
Mais que 41 horas	12	54,55%
Até 30 horas	2	9,09%
Entre 30 e 40 horas	8	36,36%
Total	22	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo maior parte dos respondentes (52,38 %) sua carga horária semanal ultrapassa 41 horas semanais contrapondo o que determina a Lei 6.182 de 1974 (Brasil, 1974), para professores de instituições públicas os educadores têm uma carga horária definida de 40 horas semanais.

Quanto aos dados profissionais obtidos na pesquisa tem-se que o perfil médio do docente respondente possui 16 anos de atuação na UFPE, trabalha com dedicação exclusiva mais de 41 horas semanais.

4.2 RELACIONAMENTO SOCIAL E ENTRETENIMENTO

Perguntou-se à amostra estudada para classificar assuntos relacionados ao convívio social (tais como tempo para amigos, familiares, parentes, entre outros) e também quanto ao tempo para relaxar e curtir a si próprio, as perguntas utilizaram o modelo escala Likert de 1 a 5 onde o valor 1 indica na primeira pergunta a insatisfação que o pesquisado tem em relação ao seu convívio social, já o valor 5 indica que este está satisfeito com seu convívio social. Na segunda pergunta a mesma escala foi

adotada, mas desta vez para indicar o quanto o entrevistado tem despendido tempo para si próprio sendo 1 para nenhum tempo e 5 para tempo mais do que suficiente para si. Obteve-se resultado descrito na Tabela 10

Tabela 10 — Relações sociais e tempo para si da amostra estudada

	Relações interpessoais					Total
	1	2	3	4	5	
Relações sociais	4,55%	0,00%	4,55%	36,36%	54,55%	100%
Tempo para si	4,55%	22,73%	31,82%	22,73%	18,18%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a relações sociais, o perfil médio da amostra estudada remete a pontuação 4 para relações no convívio social com terceiros, e 3 para o despendimento de tempo para si.

4.3 INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS DE LIPP

O objetivo deste capítulo está em identificar a presença ou não de estresse ocupacional na amostra estudada por meio do Formulário padronizado e validado por Lipp e Guevara para diagnosticar o nível estresse do indivíduo. Com a obtenção das respostas aos formulários foram relacionados diversos aspectos relativos ao indivíduo (aspectos individuais), ao seu trabalho (aspectos profissionais) e ao seu convívio (aspectos sociais e de entretenimento).

Foram obtidos resultados relativos à presença ou não de estresse na amostra estudada, que apresentam distribuição conforme Tabela 11 a seguir.

Tabela 11 — Presença ou ausência de estresse na amostra estudada

	Existência de estresse	
	Frequência (n)	Frequência (%)
Sem estresse	16	72,73%
Com estresse	6	27,27%
Total	22	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

O resultado do ISSL (inventário de sintomas de stress de Lipp), cujas perguntas no questionário constam na seção 3, revelam que 27,27 % da amostra estudada apresentam estresse.

Quanto à fase de estresse enfrentada pelos indivíduos que estão com estresse tem-se na Tabela 12 abaixo.

Tabela 12 — Fases do estresse na amostra estudada

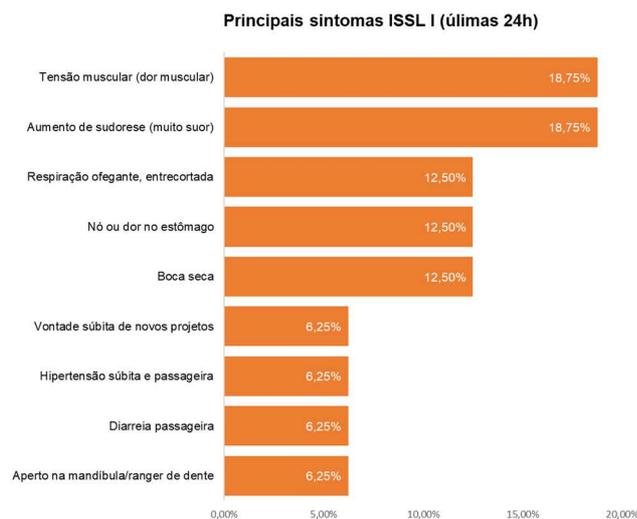
Fases do estresse		
	Frequencia (n)	Frequencia (%)
Resistência	6	100%
Total	6	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

O resultado mostra que dentre a amostra estudada todos os indivíduos que apresentam estresse encontram-se na fase de resistência, cuja principal característica é a adaptação do organismo ao agente estressor (Selye, 1974). Estudos como os de Oliveira e Cardoso (2011) e Tolomeu et al (2017) realizados em professores do ensino superior obtiveram, entre os professores com estresse, percentuais de 76 % e 69 % dos indivíduos com em estado de resistência. Neste contexto pode-se inferir que aos professores com estresse elevam a capacidade de resistência do organismo acima do normal com grande utilização de energia e sensação de desgaste generalizado na procura de adaptar-se ao estresse (Lipp, 2003).

Em relação aos sintomas constatados nos indivíduos com estresse, da amostra estudada, segundo o ISSL I tem-se a predominância dos sintomas de tensão muscular e aumento da sudorese, ambos com 18,75 % entre os indivíduos com estresse (Gráfico 1).

Gráfico 1 — Sintomas de estresse ISSL I (docentes com estresse).

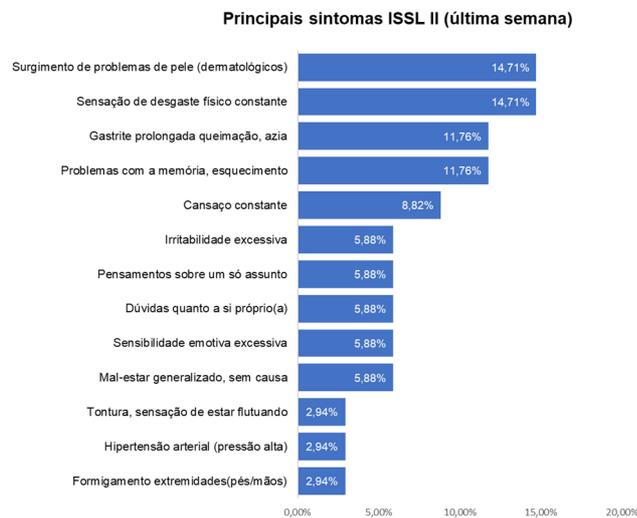


Fonte: Dados da pesquisa.

No conjunto de sintomas do ISSL II, sendo os sintomas percebidos na última semana, tem-se a predominância dos problemas dermatológicos e a sensação de

desgaste físico constante, ambos os presentes em 14,71 % dos indivíduos que apresentam estresse (Gráfico 2).

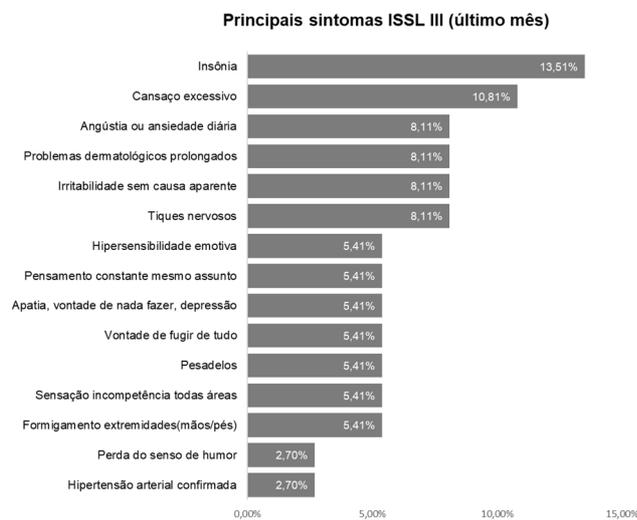
Gráfico 2 — Sintomas de estresse ISSL II (docentes com estresse).



Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, no conjunto de sintomas do ISSL III, os sintomas de insônia e cansaço excessivo têm predominância entre os indivíduos com estresse, tendo apresentado 13,51 % e 10,81 % respectivamente (Gráfico 3).

Gráfico 3 — Sintomas de estresse ISSL III (docentes com estresse).



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a distribuição de sintomas das pessoas com estresse tem-se a predominância de sintomas físicos que assim como Goulart Júnior e Lipp (2008) em sua pesquisa com 175 professoras do ensino fundamental em escolas públicas do interior de São Paulo, e Lipp e Tanganelli (2002) em sua pesquisa com 107 juízes e

servidores públicos da cidade de Campinas, constataram. Em contraponto, Rossetti et al. (2008) pesquisou 250 policiais federais e obteve maioria (76 %) de sintomas psicológicos entre os indivíduos com estresse. Ressalva-se que os dados das pesquisas extraídas comportam categorias distintas de profissionais e buscam distinguir a origem de estresse com sintomatologias distintas, que nas duas categorias de profissionais (professores e juízes) tem se mostrado predominantemente físicas, enquanto na categoria dos policiais constata-se predominância psicológicas.

A ocupação de professor, tem sido investigada quanto a presença de estresse em diversos estudos tanto na educação básica quanto na superior, Reinhold (2004) em seu estudo com professores da educação básica constatou pelo mesmo método a presença de estresse em 64,3 % das 28 professoras pesquisadas, tendo a fase de resistência sua grande maioria (72,2 %) seguido pela quase-exaustão (16,7 %) e alerta (11,1 %). Também com professores da educação básica, Martins (2007, p. 118) entrevistando 76 professores da educação básica constatou que 67,1 % dos professores entrevistados apresentam estresse sendo 55,3 % na fase de resistência, 10,5 % na fase de quase exaustão e 1,3 % na fase de exaustão. Quanto aos sintomas apresentados houve os seguintes resultados: os sintomas psicológicos foram constatados em 49 % dos indivíduos, os físicos em 37,3 % dos indivíduos e 13,7 % apresentavam ambos os sintomas.

No ensino superior Oliveira e Cardoso. (2011) em sua pesquisa com 91 docentes da área de saúde constatou que 24,2 % apresentaram estresse sendo entre estes 95,4 % na fase de resistência e 4,5 % na fase de quase exaustão. Apresentando sintomatologia predominantemente física, tendo os sintomas de taquicardia, tensão muscular, dificuldade no sono, problema de memória e desgaste físico constante como os mais citados. Já Tolomeu et al. (2017) entrevistaram 38 professores do ensino superior e obtiveram os seguintes resultados, 3 % da amostra estudada apresentavam fase de alerta, 24 %, na fase de resistência e 8 % na fase de exaustão. Com prevalência de sintomas físicos de tensão muscular, aperto de mandíbula/ranger de dentes e insônia e sensação de desgaste físico constante. Já entre os psicológicos prevaleceram o cansaço constante, o pensamento em um só assunto, a irritabilidade excessiva e angústia/ansiedade diária como os mais citados.

A amostra estudada pode ser classificada segundo o sexo de cada indivíduo, a Tabela 13 classifica dentre a amostra estudada quantos apresentam estresse conforme o sexo.

Tabela 13 — Estresse por sexo

	Existencia de estresse por sexo			
	Masculino		Feminino	
	Frequencia (n)	Frequencia Absoluta (%)	Frequencia (n)	Frequencia Absoluta (%)
Sem estresse	10	45,45%	6	27,27%
Com estresse	4	18,18%	2	9,09%
Total	14	63,64%	8	36,36%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar o estresse segundo as características individuais da amostra estudada, identifica-se que 9,09 % das mulheres e 18,18 % dos homens entrevistados apresentam estresse (Tabela 13). Embora a amostra estudada sendo predominantemente do sexo masculino (63,6 %) frente o feminino (36,4 %) vide Tabela 3, os percentuais relativos de estresse apresentado aproximam os dois gêneros, pois se tem que das mulheres que responderam à pesquisa 25 % destas apresentam estresse, enquanto o percentual de homens é semelhante ligeiramente maior 28,6 %. Portanto, esta pesquisa aproxima homens e mulheres quanto a presença de estresse em sala de aula, e assim como Oliveira e Lipp (2011) que obtiveram percentual de estresse de 24,2 %, entre 91 professores do ensino superior da área de saúde, mostra que aproximadamente 1 a cada 4 professores do ensino superior tem estresse.

A Tabela 14 classifica a presença de estresse segundo a faixa etária da amostra estudada conforme abaixo.

Tabela 14 — Existência de estresse por faixa etária

	Existencia de estresse por faixa etária			
	Com estresse		Sem estresse	
	Frequencia (n)	Frequencia (%)	Frequencia (n)	Frequencia (%)
Entre 46 e 55 anos	3	13,64%	3	13,64%
Entre 56 e 64 anos	0	0,00%	7	31,82%
Até 35 anos	2	9,09%	1	4,55%
Entre 36 e 45 anos	1	4,55%	5	22,73%
Total	6	27,27%	16	72,73%

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando-se os dados segundo a faixa etária, constata-se que 13,64 % da amostra estudada com estresse estão na faixa etária que compreende 46 e 55 anos de idade, 9,09 % têm até 35 anos e 4,76 % da população tem entre 36 e 45 anos.

Quanto ao estado civil, a Tabela 15 categoriza a amostra estudada que tem a presença de estresse de acordo com estado civil, conforme abaixo.

Tabela 15 — Estresse por estado civil

Existencia de estresse por estado civil				
	Com estresse		Sem estresse	
	Frequencia (n)	Frequencia (%)	Frequencia (n)	Frequencia (%)
Casado/União Estável	5	22,73%	10	45,45%
Solteiro	1	4,55%	5	22,73%
Divorciado	0	0,00%	1	4,55%
Total	6	27,27%	16	72,73%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao estado civil, constata-se que dos 27,27 % da amostra estudada que apresentam estresse 22,73 % deles são casados ou tem união estável, e 4,55 % são solteiros. Relativamente, considerando apenas as pessoas com estresse o número de pessoas casadas representa 83,33 % enquanto 16,67 % são solteiros.

Não existe ao certo uma prevalência associando o estado civil à presença de estresse segundo estudos similares, pois enquanto (Gonçalves, 2016; Sá, Martins-Silva e Funchal, 2014; Pantoja et al., 2017), constataram a prevalência significativa de estresse em indivíduos solteiros em relação aos casados, (Aguiar, Aguiar e Mercês, 2018; Carlotto, 2011) o contrapõem determinando a predominância do estresse em indivíduos casados.

Em relação ao estresse do docente confrontado com a sua atuação na UFPE temos na Tabela 16 esta relação.

Tabela 16 — Existência de estresse por área de atuação

Existencia de estresse por atuação				
	Graduação e Pós Graduação		Graduação apenas	
	Frequencia (n)	Frequencia (%)	Frequencia (n)	Frequencia (%)
Sem estresse	8	36,36%	8	36,36%
Com estresse	2	9,09%	4	18,18%
Total	10	45,45%	12	54,55%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando se analisa a amostra estudada quanto aos aspectos profissionais, constata-se que 9,52 % dos indivíduos que apresentam estresse dividem suas atenções entre graduação e pós-graduação, enquanto 19,05 % dos indivíduos ensinam apenas na graduação. Nenhum indivíduo da amostra estudada, ensina apenas na pós-graduação.

Silva Júnior, Ferreira e Kato (2023) em seu artigo destacam que a alta tecnicidade do modelo atual de docência na pós-graduação gera intensificação do trabalho do professor, a precarização das relações de trabalho e a deterioração das

relações humanas nas universidades. Em relação à graduação, Bastos (2007) em seu artigo reflete as dificuldades enfrentadas pelos professores da graduação na prática, como avaliação dos alunos, planejamento das disciplinas e métodos de ensino. Os dados indicam insatisfação dos alunos e dos próprios professores com a condução do processo educativo.

Diante do exposto, docência em pós-graduação e graduação possuem perfis distintos de agentes estressores, que variam significativamente devido às diferenças nos contextos e nas exigências de cada nível de ensino. Enquanto na graduação professores lidam frequentemente com turmas heterogêneas, diversificadas em termos de habilidades e conhecimentos prévios, na pós-graduação, os professores lidam com grupos menores e mais especializados, o que pode implicar em desafios diferentes, como a exigência de alta qualidade acadêmica e a pressão por produtividade em pesquisa.

Em analisando a atuação do docente em mais de uma ocupação temos o seguinte resultado, todos os docentes que apresentam estresse têm apenas uma ocupação. Os indivíduos da amostra estudada que apresentaram estresse 9,52 % trabalham entre 30 e 40 horas semanais, enquanto 19,05 % trabalham acima de 41 horas semanais. Quanto ao tempo de atuação na UFPE tem-se que 9,52 % dos entrevistados apresentam estresse e tem até 8 anos de atuação na UFPE e 19,05 % dos entrevistados tem entre 8 e 16 anos de atuação na universidade.

Dentre a amostra estudada, foi questionado quanto a atividades realizadas para o lazer marcadas por seleção livre de uma ou mais atividades realizadas para o lazer, em relacionando ao diagnóstico do estresse tem-se que 19,05 % da amostra estudada que apresentam estresse praticam até 3 atividades de lazer, 4,76 % praticam de 3 a 6 atividades e 4,76 % praticam mais de 6 atividades.

Quando relacionado ao entretenimento, obteve-se na pesquisa que a amostra estudada que apresentavam estresse apresentam relações interpessoais acima de 3 na escala de 1 a 5, demonstrando bom relacionamento com o meio social, porém apresentaram prevalência de valores inferiores a 3 quando em se tratando de tempo para si próprio.

Lipp (2005) determina as quatro fases do estresse em indivíduos adultos: alerta, resistência, quase exaustão e exaustão. Também orienta o diagnóstico do sintoma predominante, sendo eles físicos ou psicológicos, segundo metodologia constante do mesmo estudo. Tomando como base o estudo citado e validado por Lipp

e Guevara em 1994, tem-se na amostra da população de professores do curso de ciências contábeis da UFPE 100 % dos docentes com estresse estão na fase de resistência, sendo 33 % apresentando predominância de sintomas psicológicos e 66 % com predominância de sintomas físicos do estresse (Tabela 17 e Gráfico 4)

Na Tabela 17 está classificada as fases do estresse bem como a predominância dos sintomas apresentados, sendo estes físicos ou psicológicos.

Tabela 17 — Fases do estresse conforme Lipp (2005)

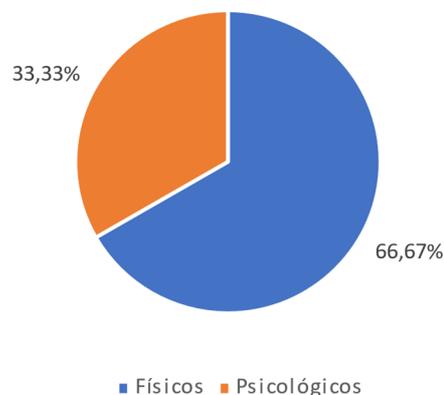
Sintomatologia por fase do estresse			
		Frequencia (n)	Frequencia (%)
1	Sem estresse	16	72,73%
2	Com estresse	6	27,27%
2.1	Resistência	6	100,00%
2.1.1	Físicos	4	66,67%
2.1.2	Psicológicos	2	33,33%
Total		22	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Tem se que entre os sintomas apresentados pelos indivíduos com estresse há predominância dos sintomas físicos, presente em 66,67 % dos indivíduos com estresse, enquanto 33,33 % dos indivíduos apresentam os sintomas psicológicos com predominantes.

Gráfico 4 — Distribuição dos sintomas de estresse na amostra estudada

Sintomatologia do estresse
(% dos indivíduos com estresse)



Fonte: Dados da pesquisa.

Um percentual obtido de 28,57 % de professores com estresse indica que 1 a cada 4 professores aproximadamente apresenta estresse, que segundo Fritz et al.

(2021, p. 86) a atuação do professor sob influência do estresse remete a problemas educacionais com prejuízo ao ensino dos alunos e a correta compreensão do assunto ministrado. Bem como o aparecimento de patologias que podem induzir ao absenteísmo e a criação de lacunas na aprendizagem do discente. (Nascimento, 2017)

O docente desempenha um papel central e fundamental em uma Instituição de Ensino Superior, considerado por Nassif et al. (2001, p. 100) como um elemento crucial para o êxito ou insucesso do processo educacional. É sobre seus ombros que recai uma significativa responsabilidade em relação aos resultados almejados na formação de profissionais aptos a ingressar no mercado de trabalho. Portanto, conhecer e saber lidar e estabelecer estratégias de enfrentamento do estresse e promoção da saúde física e mental mostra-se um desafio tanto aos próprios docentes quanto aos gestores.

A Tabela 18 mostra a distribuição da percepção dos agentes estressores percebidos pelos indivíduos com estresse conforme mostra abaixo.

Tabela 18 — Agentes estressores percebidos em docentes com estresse

Pontuação dada (1 a 5) ao fator estressor preponderante no estresse percebido		
Causas do estresse	Pontuação	Percentual
Problemas de saúde	26	8,93%
Dificuldade de acesso e transporte até o local de trabalho	21	7,22%
Superlotação das turmas	21	7,22%
Atividades burocráticas	20	6,87%
Baixo Salário	18	6,19%
Condições precárias e/ou falta de estrutura adequada do local de trabalho	18	6,19%
Falta de recursos pedagógicos e/ou material didático	18	6,19%
Desconforto térmico das salas de aula	18	6,19%
Desvalorização profissional	17	5,84%
Excesso de cobrança	17	5,84%
Gestão inadequada da IES	17	5,84%
Indisciplina/Violência	17	5,84%
Excesso de trabalho	15	5,15%
Política de educação inadequada	14	4,81%
Falta de participação dos alunos	11	3,78%
Aprendizagem insuficiente dos alunos	11	3,78%
Falta de interesse dos alunos	10	3,44%
Outro	2	0,69%
Total	291	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi perguntado aos docentes do departamento de ciências contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas a sua percepção sobre quais agentes estressores, listados por Lipp (2008) seriam preponderantes para o sentimento de estresse percebido. Como resultado obteve-se a predominância dos problemas de saúde,

dificuldades de acesso e transporte até o local de trabalho e superlotação das turmas como fatores perceptivos mais influentes na sensação de estresse percebida, tais fatores, também foram estudados por Oliveira e Cardoso (2011), foram demonstrados com correlação positiva entre as manifestações clínicas de stress e a percepção do próprio stress avaliado como muito estressante ($p < 0,05$), sugerindo que as manifestações de stress estão correlacionadas com a percepção do mesmo.

Diante do exposto, Oliveira e Cardoso (2011) destacam a importância de realizar mudanças nas estruturas organizacionais para melhorar a saúde dos trabalhadores. Nesse contexto, é crucial reavaliar os elementos ligados às condições de trabalho dos professores, como as dificuldades causadas pela falta de materiais para as atividades, a pressão no ambiente de trabalho, a remuneração insuficiente, o aumento constante do número de alunos por turma e a expansão dos cursos de graduação sem a contratação de novos professores, entre outros fatores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Carlotto (2002) as consequências do estresse refletem a organização escolar e relação com os alunos e colegas de trabalho, deflagrando um processo de deterioração da qualidade desta relação. A presente pesquisa realizada com os docentes do curso de Ciências Contábeis na UFPE teve como objetivo de identificar a presença de estresse ocupacional experimentado por estes.

A pesquisa revelou, por meio da amostra estudada, composta com um perfil docente predominantemente masculino, 63,6 % com faixa etária predominante entre 56 e 64 anos (31,82 %), em relação ao ensino a proporção foi dividida, sendo 54,55 % lecionam apenas a graduação, a maioria (68,18 %) é casada ou em união estável, a maioria (63,64 %) possui grau acadêmico de Doutorado. Como dados ocupacionais, a maioria (54,55 %) trabalha mais que 41 horas semanais, tem tempo de atuação entre 8 a 16 anos (40,90 %) e possui dedicação integral à UFPE (77,3 %), dados significativos sobre o nível de estresse ocupacional enfrentado pelos profissionais atuantes no departamento. A análise dos resultados aponta para um cenário em que 27,27 % da amostra estudada está com estresse, conforme constatado através do Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL). Apresentando sintomas predominantemente físicos, 66,67 % e com sintoma de problemas de saúde mais pontuados entre os professores com estresse.

Os dados coletados nesta pesquisa refletem a importância de se compreender e abordar a presença do estresse ocupacional experimentado pelos professores do curso de ciências contábeis, uma vez que segundo Fritz (2021) o estresse pode impactar negativamente tanto na saúde física quanto mental dos docentes, bem como na qualidade do ensino oferecido.

Diante desses resultados, torna-se evidente a necessidade de implementação de medidas que visem a promoção da saúde mental e o bem-estar dos docentes, como programas de apoio psicológico, incentivo à prática de atividades de lazer e ações que visem a melhoria do equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Essas medidas não apenas podem contribuir para a redução do estresse ocupacional, mas também para a melhoria da qualidade de vida e do ambiente de trabalho desses profissionais. Contribuindo cada vez mais para a formação de profissionais cada vez mais versáteis e atuantes no mercado de trabalho, seja nas competências técnicas, seja nas habilidades comportamentais.

O limitante deste estudo, pode-se considerar o número baixo de respondentes frente ao total da população (42 professores) que mostra variações altas em percentuais por conta do baixo número de pessoas. Também houve dificuldade de coleta de resposta devido ao semestre que ainda devido a impactos da pandemia ser particionado em dois com a primeira parte em 2023 e a seguinte em 2024, durante o período de fim de ano, o recesso que dividiu o semestre não houve como conseguir respostas ao questionário, pois inicialmente foi adotada a estratégia de formulário físico (em papel). Esta estratégia foi contornada com a mudança para formulários digital no meio da etapa de aplicação dos formulários.

Como sugestão para pesquisas futuras, pode-se realizar a pesquisa com maior número de respondentes e abrangendo outros departamentos ou mesmo a universidade na totalidade. Pois haja vista que, ampliando a amostra estudada pode-se ter uma visão mais próxima da realidade do docente, bem como os reais problemas que o atingem. Pode-se também relacionar o estresse percebido com indicadores do departamento de ciências contábeis, e/ou indicadores das turmas cujo docente leciona ou mesmo a qualidade e/ou quantidades dos projetos de pesquisa por estes elaborados.

REFERÊNCIAS

- ABREU, K. L.; STOLL, I.; RAMOS, L. S. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 22, n. 2, Jun. 2002. p. 22-29.
- AGUIAR, R. L. B.; AGUIAR, M. C. M.; MERCÊS, M. C. Síndrome de burnout em estudantes de medicina de Universidade da Bahia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v.7, n.2, 2018. p. 267-276.
- ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a síndrome de burnout. **Saúde e Sociedade**, Janeiro 2012. p. 129-140.
- BASTOS, C. C. B. C. Docência, Pós-graduação e a melhoria do ensino na universidade: uma relação necessária. **Educere et Educare**, 2007. p. 103-112.
- BRASIL. Lei nº 6.182, de 10 de janeiro de 2002. Fixa a retribuição do Grupo-Magistério do Serviço Civil da União e das Autarquias Federais, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez. 1974. p. 14767.
- CARLOTTO, M. S. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em estudo**, Maringá, jan/jun 2002. p. 21-29.
- CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.27, n.4, 2011. p. 403-410.
- CATAPAN, A.; COLAUTO, R. D.; SILLAS, E. P. Análise da percepção dos discentes sobre os docentes exemplares de contabilidade em IES públicas e privadas. **RIC - Revista de informação contábil**, 6, n. 2, 2012. p. 63-82.
- CERICATO, I. L. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, 97, n. 246, maio 2016. p. 273-289. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/373714647>.
- FARIAS, R. A. S. et al. Dificuldades dos professores do curso de Ciências Contábeis: uma agenda de pesquisa. **Revista docência do ensino superior**, Belo Horizonte, v.9, e012249, 2019.
- FRITZ, M.; PEIXOTO, M. C. O. O estresse ocupacional docente e suas consequências à saúde. **Contexto & Educação**, Novo Hamburgo, 2021. p. 85-95.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2023.
- GONÇALVES, C. I. R. V. B. **Síndrome de burnout em estudantes de medicina**. 2016. Dissertação (Mestrado em Medicina) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2016.: [s.n.], v. , 2016.

GOULART JÚNIOR, E.; LIPP, M. E. N. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 4, out. 2008. p. 847-857.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da Educação Superior 2022**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos.sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 02 fev. 2024.

KAHN, R. L.; BYOSIERE, P. Stress in organizations. In M. D. Dunnette & L. M. Hough (Eds.). **Handbook of industrial and organizational psychology**, Califórnia, v. 3, n. 2, p. p. 571-650, 1992.

LIMA, C. S. F. **Formação do professor de ensino superior: uma análise de conteúdo nos programas de mestrado em ciências contábeis do Brasil face as diretrizes curriculares nacionais**. Natal: [s.n.], 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)-Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília/UFPB/UFPE/UFRN.

LINDEMANN, N. What's the average survey response rate? **Pointerpro**, 2021. Disponível em: <https://pointerpro.com/blog/average-survey-response-rate/>. Acesso em: 04 mar. 2024.

LIPP, M. E. N. **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

LIPP, M. E. N. **O stress do professor**. Campinas: Papyrus, v. 1, 2002.

LIPP, M. E. N. **Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL)**. 3ª. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

LIPP, M. E. N. O stress do professor de pós-graduação. In: Lipp, M. E. N. **O stress do professor**. 6ª. ed. Campinas: Papyrus, 2008. Cap. 4, p. p. 55-62.

LIPP, M. E. N.; Tanganelli, M. S. Stress e qualidade de vida em Magistrados da Justiça do Trabalho: diferenças entre homens e mulheres. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 3, 2002. p. 537-548.

LIPP, M. N. **Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria a aplicações clínicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MARRAS, J. P.; VELOSO, H. M. **Estresse ocupacional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MARTINS, M. G. T. Sintomas de stress em professores brasileiros. **Revista lusófona de educação**, Lisboa, 2007. p. 109-128.

MASETTO, M. T. Formação Pedagógica dos Docentes do Ensino Superior. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**, São Paulo, v.1, n.2, jul. 2009. p. 04-25.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. **The truth about burnout**. San Francisco: Jossey-Bass, 1997.

MELEIRO, A. M. A. S. O stress do professor. In: Lipp, M. E. N. **O stress do professor**. 6ª. ed. Campinas: Papirus, 2008. Cap. 1, p. p. 11-27.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, maio-ago 2012. p. 142-153.

MORACCO, J.; MCFADDEN, H. The counselor's role in reducing teacher stress. **Personnel and Guidance Journal**, 60, Setembro 1982. p. 549-552.

NASCIMENTO, E. M. **Estresse e docentes na área de ciências contábeis: consequências e estratégias**. São Paulo: Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, 2017.

NASCIMENTO, E. M.; CARVALHO, M. G.; CORNACCHIONE, E. Estresse do professor de Contabilidade: modulação sob a ótica da Teoria Demanda-Controle-Suporte. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v.15, n. 4, out/dez 2021. p. 425-449.

NASCIMENTO, E. M.; GARCIA, M. C.; CORNACCHIONE, E. Saúde mental dos professores de ciências contábeis: o uso de estratégias de enfrentamento do estresse. **Revista contabilidade & finanças**, 33, jan. 2022. p. 150-166.

NASSIF, V. M.; HANASHIRO, D. M. M. A competitividade das universidades particulares à luz de uma visão baseada em recursos. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, 2001. p. 95-114.

OLIVEIRA, M. G. M.; CARDOSO, C. L. Stress e trabalho docente na área de saúde. **Estudos de Psicologia**, Campinas, abril-junho 2011. p. 135-141.

OLIVEIRA, V. S.; SILVA, R. F. Ser bacharel e professor: dilemas na formação de docêntes para a educação profissional e ensino superior. **Holos**, Natal, 2, 17 maio 2012. p. 193-205. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2012.913>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Stress. **Organização mundial da Saúde**, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/stress>. Acesso em: 08 dez. 2023.

PANTOJA, F. G. B. ET AL. Avaliação do burnout em trabalhadores de um hospital universitário do município de Belém (PA). **Saúde em Debate**, v.41, 2017. p. 200-214.

PEREIRA, A. M. T. B. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PORTO, C. H. **O estresse no ambiente de trabalho docente**. Monografia (Especialização em Educação e Diversidade Cultural), Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé: [s.n.], 2017.

PRADO, C. E. P. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 14, 2016. p. 285-289.

REINHOLD, H. H. **O sentido da vida**: prevenção de stress e burnout do professor. Campinas: Tese (Doutorado em Psicologia) - PUC-Campinas, 2004.

REINHOLD, H. H. Fontes e sintomas de stress ocupacional do professor I. **Estudos de Psicologia**, S.I., 2, n. 2-3, 2023. p. 20-50. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/7750>. Acesso em: 05 dez. 2023.

REZENDE, M. G.; LEAL, E. A. Competências requeridas dos docentes do curso de ciências contábeis na percepção dos estudantes. **III Congresso Brasileiro de Administração e Ciências Contábeis – ADCONT**, Rio de Janeiro, 2012.

ROSEN, C. C. et al. Occupational stressors and job performance: an updated review and recommendations. **New Developments in Theoretical and Conceptual Approaches to Job Stress Research in Occupational Stress and Well Being**, Bingley. Reino Unido, v. 8, p. p. 1-60, 2010.

ROSSETTI, M. O. et al. O inventário de sintomas de stress para adultos de lipp (ISSL) em servidores da polícia federal de São Paulo. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro v. 4, n. 2, 2008. p. 108-120.

SÁ, A. M. S. D.; MARTINS-SILVA, P. O.; FUNCHAL, B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Psicologia e Sociedade**, 26, 2014. p. 664-674.

SANTOS, A. M.; CASTRO, J. J. Stress. **Análise psicológica**, 4 (XVI), 1998. p. 675-690.

SANTOS, E. A. et al. Efeitos do suporte organizacional e da autoeficácia na identidade profissional na identificação organizacional e no estresse percebido dos professores de ciências contábeis. **22º USP International Conference in Accounting**, São Paulo, p. 27-29 Jul. 2022.

SEILER, R. E.; PEARSON, D. A. Stress among Accounting Educators in the United States. **Research in Higher Education**, 21, 1984. p. 301-316. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/40195608>. Acesso em: 04 dez. 2023.

SELYE, H. The syndrome produced by diverse noxious agents. **Nature**, n. 138, 1936. p. 32-34.

SELYE, H. **Stress**: a tensão da vida. São Paulo: IBRASA, 1956.

SELYE, H. **Stress without distress**. Nova Iorque: Signet, 1974.

SILLAS, E. P. **Mulheres contabilistas**: um estudo do nível de estresse das profissionais atuantes no estado do Paraná. Curitiba: [s.n.], 2011.

SILVA JÚNIOR, J. D. R.; FERREIRA, L. R.; KATO, F. B. G. Trabalho do professor pesquisador diante da expansão da pós-graduação no Brasil pós-LDB. **Revista Brasileira de Educação**. v. 18, n. 53, abr. 2023. p. 435-456.

SILVA, E. C. **Estresse e autoeficácia em docentes dos cursos de ciências contábeis no Brasil**. Belo Horizonte: Tese (Mestrado), 2022.

SILVEIRA, K. A. et al. Estresse e enfrentamento: uma análise da Literatura. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, 30, n. 4, Outubro-Dezembro 2014. p. 15-36.

SONNENTAG, S.; FRESE, M. Stress in organizations. **Handbook of Psychologist**, Nova Jersey, v. 12, p. p. 453-491, 2003.

TEODORO, M. D. A. Estresse no trabalho. **Com. Ciências Saúde**, 23, n. 3, 2012. p. 205-206.

TOLOMEU, R. et al. Qualidade de vida e estresse em professores de uma instituição de ensino superior do interior de Minas Gerais. **Revista Científica Fagoc Saúde**, Ubá, 2017. p. 9-15.

VILLINES, Z. Eustress vs. distress: What is the difference? **Medical News Today**, 2023. Disponível em: <https://www.medicalnewstoday.com/articles/eustress-vs-distress>. Acesso em: 14 dez. 2023.

WEBER, L. N. D. et al. O estresse no trabalho do professor. **Imagens da educação**, 2015. p. 40-52. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v5i3.25789>.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



Seção 1 — Identificação do perfil do docente

Instituição de Ensino Superior (IES): _____ . Tempo de atuação nesta IES: ____ anos ____ meses;

Ensino: Graduação apenas; Graduação e Pós-Graduação; Pós-Graduação apenas;

Tempo de atuação como professor(a): ____ anos ____ meses; Trabalha em mais que uma IES? Sim; Não;

Possui outro trabalho remunerado que não em uma IES? Sim Não

Idade: Até 35 anos; Entre 36 e 45 anos; Entre 46 e 55 anos; Entre 56 e 64 anos; Acima de 65 anos;

Qual o seu gênero: Masculino; Feminino; Outro (Qual?) _____ ; Prefiro não informar;

Formação: Graduação; Pós Graduação (latu sensu); Mestrado; Doutorado; Pós-doutorado;

Qual a carga horária semanal: até 30 horas ; Entre 30 e 40 horas; Mais que 41 horas

Qual seu modelo de trabalho: Presencial; Remoto; Híbrido;

Estado civil: Casado/União estável Solteiro Divorciado;

Renda Mensal: Até R\$ 5.000 Entre R\$ 5.001 a R\$ 10.000; Entre R\$ 10.001 a R\$ 15.000; Acima de R\$ 15.001,00

Seção 2 — Relacionamento Social

Responda de 1 a 5 considerando 1—muito insatisfeito e 5—Muito satisfeito

Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)? 1 2 3 4 5

Responda de 1 a 5 considerando 1—nenhum tempo e 5— mais do que suficiente

Quanto você é capaz de relaxar e curtir você mesmo(a) (tempo para você)? 1 2 3 4 5

Das atividades de LAZER E ENTRETENIMENTO relacionadas abaixo, quais você realiza pelo menos uma vez ao mês (pode sinalizar mais de uma resposta)

Leitura de Livros	<input type="radio"/>	Caminhar ou correr	<input type="radio"/>
Cinema	<input type="radio"/>	Viagens curtas (fim de semana)	<input type="radio"/>
Teatro	<input type="radio"/>	Internet e/ou redes sociais	<input type="radio"/>
Happy hour com amigos	<input type="radio"/>	Outra (Quais?)	<input type="radio"/>
Dançar “balada”	<input type="radio"/>	Não tenho TEMPO para realizar NENHUMA atividade.	<input type="radio"/>
Academia	<input type="radio"/>	Não tenho CONDIÇÕES FINANCEIRAS para realizar NENHUMA atividade	<input type="radio"/>

Seção 3 — ISSL (INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS DE LIPP)

Sinalize os sintomas que ocorreram com você nos períodos destacados (você pode marcar quantas alternativas desejar):

I - Dos sintomas abaixo, marque com “X” todos os que ocorreram NAS ÚLTIMAS 24H:

Mãos e/ou pés frios	<input type="radio"/>	Diarreia passageira	<input type="radio"/>	Aumento súbito de motivação	<input type="radio"/>
Boca seca	<input type="radio"/>	Insônia, dificuldade de dormir	<input type="radio"/>	Entusiasmo súbito	<input type="radio"/>
Nó ou dor no estômago	<input type="radio"/>	Taquicardia (batimentos acelerados)	<input type="radio"/>	Vontade súbita de novos projetos	<input type="radio"/>
Aumento de sudorese (muito suor)	<input type="radio"/>	Respiração ofegante, entrecortada	<input type="radio"/>		
Tensão muscular (dor muscular)	<input type="radio"/>	Hipertensão súbita e passageira	<input type="radio"/>		
Aperto na mandíbula/ranger de dente	<input type="radio"/>	Mudança de apetite (muito ou pouco)	<input type="radio"/>		



II - Dos sintomas abaixo, marque com "X" todos os que ocorreram NA ÚLTIMA SEMANA

Problemas com a memória, esquecimento	<input type="checkbox"/>	Hipertensão arterial (pressão alta)	<input type="checkbox"/>	Dúvidas quanto a si próprio(a)	<input type="checkbox"/>
Mal-estar generalizado, sem causa	<input type="checkbox"/>	Cansaço constante	<input type="checkbox"/>	Pensamentos sobre um só assunto	<input type="checkbox"/>
Formigamento extremidades(pés/mãos)	<input type="checkbox"/>	Gastrite prolongada queimação, azia	<input type="checkbox"/>	Irritabilidade excessiva	<input type="checkbox"/>
Mudança de apetite	<input type="checkbox"/>	Tontura, sensação de estar flutuando	<input type="checkbox"/>	Diminuição da libido=desejo sexual	<input type="checkbox"/>
Surgimento de problemas de pele (dermatológicos)	<input type="checkbox"/>	Sensibilidade emotiva excessiva	<input type="checkbox"/>		

III - Dos sintomas abaixo, marque com "X" todos os que ocorreram NO ÚLTIMOMÊS:

Diarreias frequentes	<input type="checkbox"/>	Problemas dermatológicos prolongados	<input type="checkbox"/>	Vontade de fugir de tudo	<input type="checkbox"/>
Dificuldades sexuais	<input type="checkbox"/>	Mudança extrema de apetite	<input type="checkbox"/>	Apatia, vontade de nada fazer, depressão	<input type="checkbox"/>
Formigamento extremidades(mãos/pés)	<input type="checkbox"/>	Taquicardia (batimento acelerado)	<input type="checkbox"/>	Cansaço excessivo	<input type="checkbox"/>
Insônia	<input type="checkbox"/>	Tontura frequente	<input type="checkbox"/>	Pensamento constante mesmo assunto	<input type="checkbox"/>
Tiques nervosos	<input type="checkbox"/>	Úlcera	<input type="checkbox"/>	Hipersensibilidade emotiva	<input type="checkbox"/>
Hipertensão arterial confirmada	<input type="checkbox"/>	Impossibilidade de trabalhar	<input type="checkbox"/>	Perda do senso de humor	<input type="checkbox"/>
Irritabilidade sem causa aparente	<input type="checkbox"/>	Angústia ou ansiedade diária	<input type="checkbox"/>		
Sensação incompetência todas áreas	<input type="checkbox"/>	Pesadelos	<input type="checkbox"/>		

Seção 4 – Causas do estresse

Classifique as principais causas de estresse relacionadas as suas atividades. Considere 1 a mais prevalente 5 menos prevalente, marque de 0 a 5 alternativas

	Baixo salário	①	②	③	④	⑤
	Desvalorização profissional	①	②	③	④	⑤
	Excesso de cobrança	①	②	③	④	⑤
	Dificuldade de acesso e transporte até o local de trabalho	①	②	③	④	⑤
	Condições precárias e/ou falta de estrutura adequada do local de trabalho	①	②	③	④	⑤
	Excesso de trabalho	①	②	③	④	⑤
	Política de educação inadequada	①	②	③	④	⑤
	Falta de participação dos alunos	①	②	③	④	⑤
	Aprendizagem insuficiente dos alunos	①	②	③	④	⑤
	Gestão inadequada da IES	①	②	③	④	⑤
	Falta de interesse dos alunos	①	②	③	④	⑤
	Indisciplina/Violência	①	②	③	④	⑤
	Falta de recursos pedagógicos e/ou material didático	①	②	③	④	⑤
	Desconforto térmico das salas de aula	①	②	③	④	⑤
	Superlotação das turmas	①	②	③	④	⑤
	Atividades burocráticas	①	②	③	④	⑤
	Problemas de saúde	①	②	③	④	⑤
Outros: Qual?		①	②	③	④	⑤
Outros: Qual?		①	②	③	④	⑤

ANEXO A – ISSL

Nome: _

INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS DE LIPP (ISSL)

QUADRO 1

A) Marque com F1 os sintomas que tem experimentado nas últimas 24 horas

- () 1. MÃOS (PÉS) FRIOS
- () 2. BOCA SECA
- () 3. NÓ NO ESTÔMAGO
- () 4. AUMENTO DE SUDORESE
- () 5. TENSÃO MUSCULAR
- () 6. APERTO DA MANDÍBULA/ RANGER DE DENTES
- () 7. DIARRÉIA PASSAGEIRA
- () 8. INSÔNIA
- () 9. TAQUICARDIA
- () 10. HIPERVENTILAÇÃO
- () 11. HIPERTENSÃO ARTERIAL
- () 12. MUDANÇA DE APETITE

Some 1 ponto para cada F1 que assinalou..... ()F1

B) Marque com P1 os sintomas que tem experimentado nas últimas 24 horas

- () 13. AUMENTO SÚBITO DE MOTIVAÇÃO
- () 14. ENTUSIASMO SÚBITO
- () 15. VONTADE SÚBITA DE INICIAR NOVOS PROJETOS

Some 1 ponto para cada P1 que assinalou..... ()P1

QUADRO 2

A) Marque com F2 os sintomas que tem experimentado na última semana

- () 1. PROBLEMAS COM A MEMÓRIA
- () 2. MAL-ESTAR GENERALIZADO SEM CAUSA ESPECÍFICA
- () 3. FORMIGAMENTO DAS EXTREMIDADES
- () 4. SENSAÇÃO DE DESGASTE FÍSICO CONSTANTE
- () 5. MUDANÇA DE APETITE
- () 6. APARECIMENTO DE PROBLEMAS DERMATOLÓGICOS
- () 7. HIPERTENSÃO ARTERIAL
- () 8. CANSAÇO CONSTANTE
- () 9. APARECIMENTO DE ÚLCERA
- () 10. TONTURA/ SENSAÇÃO DE ESTAR FLUTUANDO

Some 1 ponto para cada F2 que assinalou ()F2

B) Marque com P2 os sintomas que tem experimentado na última semana

- () 11. SENSIBILIDADE EMOTIVA EXCESSIVA
- () 12. DÚVIDA QUANTO A SI PRÓPRIO
- () 13. PENSAR CONSTANTEMENTE EM UM SÓ ASSUNTO
- () 14. IRRITABILIDADE EXCESSIVA
- () 15. DIMINUIÇÃO DA LIBIDO

Some 1 ponto para cada P2 que assinalou ()P2

QUADRO 3

A) Marque com F3 os sintomas que tem experimentado na última semana

- () 1. DIARRÉIA FREQUENTE
- () 2. DIFICULDADES SEXUAIS
- () 3. INSÔNIA
- () 4. NÁUSEAS
- () 5. TIQUES
- () 6. HIPERTENSÃO ARTERIAL CONTINUADA
- () 7. PROBLEMAS DERMATOLÓGICOS PROLONGADOS
- () 8. MUDANÇA EXTREMA DE APETITE
- () 9. EXCESSO DE GASES
- () 10. TONTURA FREQUENTE
- () 11. ÚLCERA
- () 12. INFARTO

Some 1 ponto para cada F3 que assinalou..... ()F3

B) Marque com P3 os sintomas que tem experimentado na última semana

- () 13. IMPOSSIBILIDADE DE TRABALHAR
- () 14. PESADELAS
- () 15. SENSAÇÃO DE INCOMPETÊNCIA EM TODAS AS ÁREAS
- () 16. VONTADE DE FUGIR DE TUDO
- () 17. APATIA, DEPRESSÃO OU RAIVA PROLONGADA
- () 18. CANSAÇO EXCESSIVO
- () 19. PENSAR/FALAR CONSTANTEMENTE EM UM SÓ ASSUNTO
- () 20. IRRITABILIDADE SEM CAUSA APARENTE
- () 21. ANGÚSTIA/ ANSIEDADE DIÁRIA
- () 22. HIPERSENSIBILIDADE EMOTIVA
- () 23. PERDA DO SENSO DE HUMOR

Some 1 ponto para cada P3 que assinalou..... ()P3

AVALIAÇÃO

A)	F1 ()	P1 ()
B)	F2 ()	P2 ()
C)	F3 ()	P3 ()
TOTAL (VERTICAL)	F ()	P ()

LINHA A. Sintomas F (físicos) e P (psicológicos) da fase do Alerta

LINHA B. Sintomas F (físicos) e P (psicológicos) da fase de Resistência

LINHA C. Sintomas F (físicos) e P (psicológicos) da fase de quase-exaustão